

Apresentação – nº 62 | Estudos Literários 2021

Este número 62 dos *Cadernos do Instituto de Letras* – ou, como são carinhosamente conhecidos, os *Cadernos do IL* – traz, em sua temática livre, importantes contribuições para os Estudos Literários, honrando a tradição da revista em acolher e publicar artigos de referência oriundos de diferentes instituições de pesquisa do Brasil e até mesmo do exterior.

A começar pelo artigo de Eduardo Sterzi (Unicamp), que, sob o título de **A voz sobrevivente**, coloca em perspectiva o epílogo do célebre livro de Mário de Andrade, *Macunaíma*, refletindo sobre como esse último excerto do rapsodo andradino abre caminho para se pensar o que há depois do conto, quando a voz que narra se cala, mas seus efeitos ainda reverberam para além do que é contado. Em seguida, o artigo da professora Denise Eileen McCoskey, da Universidade de Miami (Ohio), traduzido pelo pesquisador da UFF, Leonardo Petersen Lamha, intitulado **Presente de grego: como neonazistas e gregos antigos se encontram em Charlottesville**, discute o modo através do qual o passado greco-latino foi reivindicado, distorcido e desse modo defendido pelo movimento da alt-right estadunidense após os protestos populares que depredaram monumentos associados a figuras emblemáticas da segregação racial nos Estados Unidos em 2017. Lamha, assim, tenta nos trazer um texto crucial para se pensar, com McCoskey, nas diferentes formas de apropriação do passado romantizado que são parte estruturante do racismo supremacista branco na América do Norte.

Maria Andrade Vieira e Annita Costa Malufe, ambas pesquisadoras da PUC-SP, nos trazem de volta à literatura brasileira com seu artigo **A voz da palavra nas obras de Hilda Hilst de 1950 a 1970**. Nele, as autoras comentam como a materialidade da voz poética de Hilst vai se modificando nesse ínterim, na medida em que ela explora o diálogo entre a poesia e outras formas de composição literárias. Depois, damos outro salto para fora da literatura nacional para aterrissar na literatura russa do século XIX, no artigo **Visões estereoscópicas. Tarás Bulba, de Nikolai Gógol e o romance histórico de seu tempo**, de Biagio D’Angelo, professor de Estética e Teoria da Arte da UnB. Aqui, D’Angelo percorre a fortuna crítica da obra de Gógol para

resgatar o elemento paródico no romance histórico *Tarás Bulba*, convidando o leitor do artigo a repensar as categorias críticas e até mesmo a genealogia do romance histórico e da historiografia do Romantismo a partir do caso do escritor russo.

A literatura europeia continua presente nesta edição, porém, dessa vez, a literatura italiana contemporânea. É no artigo de Diego Lock Farina (UFRGS), **A temporalidade (con)fabuladora de Alessandro Baricco**, que a obra do escritor turinense é colocada sob o prisma do pensamento de Gilles Deleuze e Félix Guattari. Farina sustenta que em *Três vezes ao amanhecer*, Baricco evidencia uma função fabuladora e uma temporalidade anômala que aproximam a escrita literária do pensamento da imanência. Aliás, a imanência se faz presente também no artigo seguinte, de autoria de Davi Alexandre Tomm e Maria Petrucci Sperb, respectivamente doutor e mestranda pela UFRGS. Em **Para além da narrativa épica da Ciência: reativando o animismo com Isabelle Stengers**, os autores esboçam caminhos, a partir da obra da filósofa e historiadora belga, para se pensar as transformações do pensamento científico no contato com a escrita literária dentro das exigências do Antropoceno, que desacomoda os paradigmas científicos mediante os quais interpretamos e agimos na natureza. Além de Stengers, Ursula Le Guin e Vinciane Despret fazem sua aparição no artigo, a fim de reforçar as elucubrações imanentistas e animistas dos autores.

Por fim, é a literatura latino-americana que faz seu ingresso nesta edição. Primeiramente com a entrada do uruguaio Mario Levrero, no artigo **Das ruínas do itinerário aos novos agenciamentos**, uma coautoria de Rodrigo Gonçalves Lima (UFRGS) e Gabriel Torelly (FACED-UFRGS). Nele, os autores, num exercício ao mesmo tempo crítico e literário, buscam mostrar, na conjugação entre teóricos como Maurice Blanchot, Gilles Deleuze e Ricardo Piglia, como os agenciamentos literários atuam na produção do diário do escritor. Em seguida, é a escritora argentina Tamara Kamenszain que é objeto de estudo da autora Mariana Fontes, doutoranda na Unicamp. No artigo **As dimensões poética e ensaística na obra recente de Tamara Kamenszain**, Fontes repassa a produção literária de Kamenszain, em particular suas últimas publicações, *Libros chiquitos* e *Chicas en tiempos*

suspendidos, a fim de evidenciar como o ensaio e a poesia são dimensões inextrincáveis da sua escrita.

* * *

Esta publicação marca também uma nova fase da revista *Cadernos do Instituto de Letras*. Assumem a chefia da edição os professores Pablo Nunes Ribeiro e Antonio Barros de Brito Junior, com a incumbência de manter o primoroso trabalho realizado pelos antigos editores. Gostaríamos, portanto, de manifestar nosso entusiasmo com essa missão, bem como de reforçar o compromisso com a qualidade e a seriedade, auxiliando a produção acadêmica nacional através dos nossos esforços de promoção e divulgação científicas. Agradecemos, enfim, os autores que enviaram os seus artigos, confiando seus trabalhos à revista. Que venham muitos longos anos!

Antonio Barros de Brito Junior
Pablo Nunes Ribeiro
(editores-chefe)